

PSICOLOGIA E MATERNIDADE: UMA INVESTIGAÇÃO ATRAVÉS DE PERGUNTAS E RESPOSTAS EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS

PSICOLOGÍA Y MATERNIDAD: UNA INVESTIGACIÓN A TRAVÉS DE PREGUNTAS Y RESPUESTAS EN UNA CIUDAD DEL INTERIOR DEL ESTADO DE GOIÁS

Karen Lúcia Abreu Rodrigues¹
Juliana Silva Santos²
Carolina Magalhães Cazarotto³
Karoene Mara Abreu Rodrigues⁴

RESUMO: A maternidade, uma das experiências mais profundas e transformadoras da vida humana, enfrenta novos desafios e significados no século XXI. A psicologia, como ciência do comportamento e dos processos mentais, desempenha um papel crucial na compreensão dessa complexidade, oferecendo ferramentas para lidar com as transformações hormonais, emocionais e sociais que permeiam a jornada materna. O presente estudo, de caráter qualitativo e exploratório, buscou investigar a experiência da maternidade em uma cidade do interior de Goiás, com foco nas vivências de mulheres acadêmicas. A pesquisa, realizada ao longo de duas semanas, envolveu perguntas e respostas deixadas em um ponto estratégico da faculdade. Os resultados da pesquisa revelaram que a maternidade no contexto do interior de Goiás é marcada por uma série de desafios, como: a dificuldade em conciliar a vida profissional com a maternidade, a pressão social por ser uma "mãe perfeita" e a escassez de serviços de saúde mental especializados em questões perinatais. A psicologia se mostrou uma ferramenta valiosa para auxiliar as mulheres a lidar com os desafios da maternidade, oferecendo suporte emocional, informações sobre o desenvolvimento infantil e estratégias para o enfrentamento do estresse e da ansiedade. A psicologia, como ciência e profissão, tem um papel fundamental a desempenhar no apoio às mulheres nessa jornada.

396

Palavras-chave: Maternidade. Mulheres acadêmicas. Psicologia.

¹Psicóloga, Docente Universitária na Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros-GO, Brasil.

²Psicóloga, Docente Universitária na Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros-GO, Brasil.

³Psicóloga, Docente Universitária na Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros-GO, Brasil.

⁴Jornalista, graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, no curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Mestranda na FADISP, Goiânia - Função Social do Direito.

ABSTRACT: Motherhood, one of the most profound and transformative experiences of human life, faces new challenges and meanings in the 21st century. Psychology, as a science of behavior and mental processes, plays a crucial role in understanding this complexity, offering tools to deal with the hormonal, emotional and social transformations that permeate the maternal journey. The present study, of a qualitative and exploratory nature, sought to investigate the experience of motherhood in a city in the interior of Goiás, focusing on the experiences of academic women. The research, carried out over two weeks, involved questions and answers left at a strategic point in the college. The research results revealed that motherhood in the interior of Goiás is marked by a series of challenges, such as: the difficulty in reconciling professional life with motherhood, social pressure to be a "perfect mother" and the scarcity of services mental health professionals specializing in perinatal issues. Psychology has proven to be a valuable tool to help women deal with the challenges of motherhood, offering emotional support, information about child development and strategies for coping with stress and anxiety. Psychology, as a science and profession, has a fundamental role to play in supporting women on this journey.

Keywords: Maternity. Academic women. Psychology.

RESUMEN: La maternidad, una de las experiencias más profundas y transformadoras de la vida humana, enfrenta nuevos desafíos y significados en el siglo XXI. La psicología, como ciencia del comportamiento y los procesos mentales, juega un papel crucial en la comprensión de esta complejidad, ofreciendo herramientas para abordar las transformaciones hormonales, emocionales y sociales que impregnan el viaje maternal. El presente estudio, de carácter cualitativo y exploratorio, buscó investigar la experiencia de la maternidad en una ciudad del interior de Goiás, centrándose en las experiencias de mujeres académicas. La investigación, realizada durante dos semanas, incluyó preguntas y respuestas dejadas en un punto estratégico de la universidad. Los resultados de la investigación revelaron que la maternidad en el interior de Goiás está marcada por una serie de desafíos, tales como: la dificultad para conciliar la vida profesional con la maternidad, la presión social para ser una "madre perfecta" y la escasez de servicios profesionales de salud mental especializados en cuestiones perinatales. La psicología ha demostrado ser una herramienta valiosa para ayudar a las mujeres a afrontar los desafíos de la maternidad, ofreciendo apoyo emocional, información sobre el desarrollo infantil y estrategias para afrontar el estrés y la ansiedad. La psicología, como ciencia y profesión, tiene un papel fundamental que desempeñar a la hora de apoyar a las mujeres en este viaje.

Palabras clave: Maternidad. Mujeres académicas. Psicología.

1 INTRODUÇÃO

A maternidade, um dos pilares fundamentais da experiência humana, está repleta de complexidades e nuances. No século XXI, em um mundo em constante mudança, a

maternidade enfrenta novos desafios e assume significados variados. Compreender suas implicações psicológicas, sociais e culturais é essencial (Silva & Pereira, 2020).

A psicologia, que estuda o comportamento e os processos mentais, desempenha um papel crucial na compreensão da maternidade. Investigando dimensões que vão desde as transformações hormonais e emocionais até mudanças nos papéis sociais e familiares, a psicologia oferece ferramentas que ajudam as mulheres a enfrentar desafios e aproveitar as alegrias da maternidade. Isso é vital para o bem-estar psicológico das mães e de seus filhos (Gonçalves, 2018). A psicologia pode ajudar mães a lidar com ansiedade e depressão pós-parto, melhorar habilidades de comunicação e resolução de conflitos, e construir redes de apoio social (Ferreira & Santos, 2019).

Atualmente, a maternidade é uma escolha cada vez mais consciente para muitas mulheres. As motivações para ter filhos variam conforme as experiências, valores e projetos de vida de cada uma. Algumas veem a maternidade como uma realização pessoal, um desejo de perpetuar a família ou uma crença religiosa (Mendes, 2021). Outras podem sentir a pressão social para serem mães ou ter filhos por razões financeiras ou práticas (Costa, 2022).

A decisão de não ter filhos também está se tornando mais comum e socialmente mais aceita, refletindo mudanças nas expectativas e papéis de gênero (Pereira, 2020). Motivações para essa decisão incluem o foco na carreira profissional, preocupações ambientais com a superpopulação ou a crença de que a maternidade não é essencial para a felicidade e realização pessoal (Mendes, 2021; Costa, 2022). Pois, as mulheres precisam equilibrar a maternidade com a carreira, estudos e outras responsabilidades, o que pode gerar conflitos e sobrecarga emocional (Almeida, 2021).

A falta de acesso a serviços de saúde e educação de qualidade, a distância dos grandes centros urbanos e a prevalência de valores tradicionais podem intensificar esses desafios (Santos, 2018). Pressões sociais e culturais podem gerar sentimento de culpa e inadequação, especialmente para aquelas que não se encaixam no modelo “tradicional” de mãe, como mães solas, trabalhadoras ou aquelas que optam por não amamentarem seus filhos (Nascimento, 2020). Nesse contexto, a psicologia é uma aliada importante para as mulheres que querem entender e lidar com as complexidades da maternidade. Terapias individuais, familiares ou em grupo podem ajudar as mães a desenvolver habilidades de autocuidado, fortalecer a autoestima, lidar com estresse e ansiedade, e construir relações mais saudáveis com seus filhos e parceiros (Carvalho, 2019).

A psicologia também pode ajudar as mulheres a tomar decisões informadas sobre a maternidade, lidar com infertilidade e perda gestacional, e se adaptar às mudanças físicas e emocionais da gravidez e do pós-parto (Santos, 2020). Assim, o presente estudo visa investigar a experiência da maternidade em uma cidade do interior de Goiás, mais especificamente em Mineiros, por meio de perguntas e respostas com mulheres de diferentes perfis socioeconômicos e culturais, dentro de uma faculdade dessa mesma cidade. Com um dos objetivos de compreender e entender, como as acadêmicas ali presentes, tentam lidar com essa questão da maternidade. E entender também como a maternidade é vivida por essas mulheres, quais são seus principais desafios e como a psicologia pode contribuir para o seu bem-estar (Silva & Pereira, 2020).

O estudo explora temas como: o desejo de ser mãe, prazeres e desafios da maternidade. Dessa forma, foi realizado o “Projeto Psicologia e Maternidade”, proposto pelo curso de Psicologia, investigando o conhecimento e desejo sobre a maternidade na comunidade feminina interna e externa da faculdade através de três perguntas: “Qual o maior prazer em ser mãe?”; “Qual o maior desafio de ser mãe?”; e por último, “Você que não é mãe deseja ser? Por quê?”. A ação aconteceu entre os dias vinte e nove de abril de 2024 a dez de maio de 2024, onde foram colocadas caixas de perguntas disponíveis para a comunidade. As caixas foram colocadas em um ponto estratégico, em frente à secretaria acadêmica, para que pudesse ter uma maior visibilidade e participação.

A pesquisa também buscou explorar as motivações e expectativas das mulheres em relação à maternidade, tanto para aquelas que desejam ter filhos quanto para aquelas que optam por não tê-los. Ao dar voz a essas mulheres, o estudo pretende contribuir para uma compreensão mais ampla e profunda da maternidade no contexto atual, desmistificando estereótipos e promovendo o respeito às escolhas individuais (Ferreira & Santos, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

A maternidade, uma das bases mais profundas da experiência humana, está cheia de complexidades e mudanças no século XXI. Em um mundo em constante evolução, a maternidade enfrenta novos desafios e assume diferentes significados, refletindo transformações sociais, culturais e tecnológicas. As mulheres modernas vivenciam a maternidade de forma singular, lidando com dilemas, contradições e a busca por uma identidade que integre os papéis de mãe, profissional, companheira e indivíduo.

A decisão de ter ou não filhos, o momento ideal para a gestação, a forma de criação e educação dos filhos, a conciliação entre vida profissional e familiar, e a busca por autonomia são temas centrais nos debates contemporâneos. Movimentos como o *childfree* e a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho impulsionam essa discussão, tornando a maternidade um campo de estudo relevante para diversas áreas acadêmicas, incluindo psicologia, sociologia, antropologia e história.

2.1 A maternidade no século XXI: Um Mosaico de Experiências, Desafios e Redefinições

A maternidade no século XXI transcende concepções tradicionais, configurando-se como um mosaico de experiências, desafios e redefinições que refletem transformações socioculturais e tecnológicas. A mulher atual, imersa em múltiplas demandas e possibilidades, vivencia a maternidade de forma singular, marcada por dilemas, contradições e a busca por uma identidade que integre os papéis de mãe, profissional, companheira e indivíduo (Badinter, 2010).

A maternidade, outrora vista como destino “natural” e “inquestionável”, tem sido objeto de crescente questionamento e redefinição. Decisões sobre ter ou não filhos, momento ideal para gestação, formas de criação e educação, conciliação entre vida profissional e familiar, e busca por autonomia são temas centrais nos debates contemporâneos, impulsionados por movimentos como o *childfree* e a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho (Biasoli-Alves, 2000).

No âmbito acadêmico, a maternidade tem despertado interesse de pesquisadores de diversas áreas. Estudos seminais como os de Elisabeth Badinter em "O Mito do Amor Materno" (2010) e Adrienne Rich em "Of Woman Born: Motherhood as Experience and Institution" (1976) questionam a naturalização do instinto maternal e analisam a maternidade como uma experiência moldada por estruturas sociais e culturais, abrindo espaço para uma discussão crítica e reflexiva sobre o tema.

Pesquisas recentes apontam para uma diversidade de vivências e significados atribuídos à maternidade. A maternidade não é mais vista como uma experiência homogênea e universal, mas como um processo singular e individualizado, moldado pelas trajetórias de vida, valores, expectativas e condições socioeconômicas de cada mulher (Motta, 2018). A maternidade pode ser fonte de prazer e realização pessoal, proporcionando momentos de profunda conexão emocional com os filhos, a oportunidade de transmitir

valores e conhecimentos e a sensação de legado e continuidade. Contudo, a maternidade também pode ser acompanhada de dificuldades e desafios, como privação de sono, estresse, ansiedade, isolamento social, mudanças corporais e hormonais, e dificuldades em conciliar demandas da maternidade com outras áreas da vida.

Mulheres contemporâneas no mercado de trabalho enfrentam desafios para equilibrar as demandas de carreira e responsabilidades maternas (Correll, Benard, & Paik, 2007). A "penalidade da maternidade" (Budig & England, 2001) refere-se a uma série de desafios que as mães enfrentam no ambiente de trabalho, como discriminação salarial, falta de flexibilidade de horários, dificuldade de acesso a cargos de liderança e sobrecarga de tarefas domésticas e de cuidado. A cultura organizacional muitas vezes não acolhe as necessidades das mães, perpetuando desigualdades de gênero e dificultando a conciliação entre vida profissional e familiar (Glass, 2004).

Mulheres acadêmicas enfrentam desafios específicos em relação à maternidade (Ward & Wolf-Wendel, 2012). A pressão por produtividade acadêmica, a competitividade, a falta de apoio institucional e a dificuldade de conciliar maternidade com pesquisa, ensino e extensão geram conflitos e dilemas. A maternidade pode ser vista como um obstáculo à carreira acadêmica, levando muitas a adiar a maternidade ou reduzir a carga horária para cuidar dos filhos (Mason, Wolfinger, & Goulden, 2013). A falta de políticas de apoio à maternidade nas universidades contribui para perpetuar desigualdades e dificultar a progressão na carreira das mulheres (Williams, 2004).

A psicologia, como ciência do comportamento e processos mentais, tem um papel fundamental na compreensão da maternidade no século XXI (Miller, 2015). Através de pesquisas e intervenções clínicas, a psicologia pode auxiliar mulheres a lidar com os desafios da maternidade, desenvolver mecanismos de enfrentamento, construir uma identidade materna positiva e autêntica, fortalecer a autoestima e promover o bem-estar psicológico (Barclay & Lupton, 1999). A psicologia também contribui para a desconstrução de estereótipos e a promoção de uma visão realista, plural e inclusiva da maternidade, valorizando a diversidade de experiências e significados (Walker, 1995).

2.2 O Não Desejo da Maternidade no Século XXI

No século XXI, a decisão de não ter filhos tem se tornado mais comum, desafiando expectativas tradicionais e gerando debates sobre maternidade (Gillespie, 2003). Autonomia

feminina, acesso à educação e mercado de trabalho, métodos contraceptivos eficazes e mudanças nos valores sociais são fatores que contribuem para essa tendência (Park, 2005). No Brasil, pesquisas indicam aumento significativo de mulheres que optam por não ter filhos, refletindo mudança cultural global (IBGE, 2019).

Razões para escolha da não maternidade são diversas e complexas. Muitas mulheres priorizam carreira profissional, buscando realização pessoal e independência financeira antes de considerar maternidade. Outras valorizam liberdade e autonomia, desejando viver sem responsabilidades e compromissos da maternidade. Algumas não se sentem atraídas pela ideia de ter filhos, não experimentando o "instinto materno" esperado socialmente (Oakley, 1980). Além disso, preocupações com superpopulação, mudanças climáticas e instabilidade econômica também influenciam a decisão (Park, 2005).

A decisão de não ter filhos pode ter diferentes impactos na vida das mulheres. Para algumas mulheres, a escolha é libertadora, permitindo busca por outras formas de realização pessoal e profissional. Para outras, pode ser fonte de estigma e pressão social, especialmente em culturas que valorizam maternidade como papel central na vida da mulher. Decisão pode afetar relacionamentos interpessoais, gerando conflitos com familiares e amigos que não compreendem ou aceitam essa escolha (Gillespie, 2003).

No entanto, apesar dos desafios, a decisão de não ter filhos é cada vez mais reconhecida como escolha legítima e válida. Mulheres estão se libertando das expectativas tradicionais e construindo narrativas próprias sobre o que significa ser mulher no século XXI. A não maternidade, não é mais vista como falha ou falta, mas como opção que deve ser respeitada e valorizada. Essa mudança representa avanço significativo na luta pela igualdade de gênero e autonomia feminina (Park, 2005).

Em síntese, o não desejo de ser mãe no século XXI é fenômeno complexo e multifacetado, impulsionado por fatores sociais, culturais e econômicos. Tendência reflete mudança nos valores e expectativas das mulheres, que buscam autonomia e liberdade para definir seus próprios caminhos. Decisão pode ter diferentes impactos, mas é cada vez mais reconhecida como escolha legítima e válida que deve ser respeitada e valorizada.

2.3 O Papel da Psicologia Perinatal: Uma bússola para a maternidade no século XXI

A psicologia perinatal, campo em ascensão, destaca-se como bússola crucial para navegação da maternidade no século XXI, marcado por transformações e desafios

(Maldonado, 2019). Dedicada ao estudo e cuidado da saúde mental da mulher, casal e família, essa especialidade abrange período da gravidez, parto, pós-parto e primeiros anos de vida da criança (Oates, 1981). Focando em aspectos emocionais, psicológicos e sociais dessa fase, oferece suporte e acompanhamento para mulheres e famílias, auxiliando na identificação e enfrentamento de questões como ansiedade, depressão pós-parto, dificuldades de adaptação e outros conflitos.

Relevância da psicologia perinatal intensifica-se no contexto da maternidade moderna, onde mulheres enfrentam multiplicidade de desafios que podem afetar saúde mental e bem-estar (Sagres, 2004). Pressão social por maternidade idealizada, propagada por redes sociais e mídia, pode gerar sentimentos de inadequação e culpa. Exigências do trabalho, sem flexibilidade para mães, podem levar ao esgotamento e estresse. Escassez de apoio familiar e social, especialmente em sociedades individualistas, pode deixar mulheres se sentindo isoladas e sobrecarregadas. Mudanças hormonais e físicas, afetando humor e autoestima, podem ser difíceis de lidar sem suporte adequado. Expectativas irreais sobre maternidade, retratando-a como período de felicidade constante, podem levar à frustração e desilusão. Nesse cenário, psicologia perinatal emerge como recurso indispensável para auxiliar mulheres a trilhar essa jornada com segurança e equilíbrio, proporcionando espaço acolhedor e livre de julgamentos para expressão de sentimentos, medos e angústias, além de oferecer orientação e apoio profissional para superação dos desafios (Maldonado, 2019).

A prática da psicologia perinatal utiliza variadas abordagens terapêuticas, como psicoterapia individual, terapia de casal, familiar e em grupo (Oates, 1981). Intervenções abrangem técnicas de relaxamento, como respiração profunda e meditação, reduzindo estresse e ansiedade. *Mindfulness*, estar presente no momento e aceitar sentimentos sem julgamento, é ferramenta poderosa para lidar com emoções intensas da maternidade. Psicoeducação, fornecendo informações sobre mudanças físicas e emocionais da gravidez e pós-parto, ajuda mulheres a entenderem o que estão passando, sentindo-se mais preparadas. Terapia cognitivo-comportamental, focando em identificar e mudar padrões de pensamento e comportamento negativos, é eficaz no tratamento da depressão pós-parto e ansiedade. Terapia de casal e familiar ajuda a fortalecer laços afetivos e melhorar comunicação, essencial para bem-estar de toda a família.

Psicologia perinatal não se limita ao apoio individual, desempenhando papel crucial na promoção da saúde mental da família como um todo. Chegada de um bebê traz mudanças

significativas na dinâmica familiar, como redistribuição de papéis e responsabilidades, adaptação a novas rotinas e privação de sono. Psicologia perinatal oferece ferramentas para que pais e outros membros da família se adaptem à nova realidade, fortalecendo laços afetivos e construindo ambiente de apoio e compreensão (Walsh, 2012). Terapia familiar ajuda pais a desenvolverem habilidades de comunicação eficazes e resolverem conflitos de forma construtiva. Terapia de casal ajuda parceiros a se reconectarem e fortalecerem relacionamento após nascimento do bebê. Terapia individual ajuda membros da família a lidarem com emoções e desafios durante fase de transição.

Investir na psicologia perinatal é investir na saúde mental e emocional da mulher, bebê e família como um todo (Sagres, 2004). Mãe acolhida, compreendida e apoiada durante maternidade tem maiores chances de estabelecer vínculo saudável com bebê, fundamental para desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Mãe mentalmente saudável é mais capaz de cuidar de si mesma e da família, beneficiando todos. Psicologia perinatal, campo em constante evolução, contribui para bem-estar de mulheres e famílias no século XXI, auxiliando na construção de maternidade mais consciente, saudável e feliz.

Portanto, psicologia perinatal se apresenta como farol para maternidade contemporânea, iluminando caminho para experiência mais plena e equilibrada. Oferecendo suporte e acompanhamento profissional, contribui para promoção da saúde mental e emocional da mulher, bebê e família, fortalecendo vínculos afetivos e construindo bases sólidas para futuro promissor.

3 Projeto Psicologia e Maternidade: Uma pesquisa de Campo Realizada na Faculdade Morgana Potrich na Cidade de Mineiros, Interior do estado de Goiás

Para aprofundar a compreensão sobre o tema, será apresentada a análise de uma pesquisa acadêmica realizada por docentes da área, que investigou as percepções e expectativas das mulheres em relação à maternidade na comunidade acadêmica e local. A pesquisa, intitulada "Projeto Psicologia e Maternidade", buscou coletar dados qualitativos por meio de perguntas abertas, abordando aspectos como o prazer, o desafio e o desejo de ser mãe. A ação extensionista, ocorrida entre os dias vinte e nove de abril a dez de maio de 2024, coletou dados qualitativos através de três perguntas abertas abordando aspectos específicos da maternidade.

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa de campo descrita neste estudo propõe uma integração dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. Ao buscar compreender qualquer fenômeno que compõe nossa realidade, é preciso reconhecer sua complexidade e natureza dinâmica. Essa busca por conhecimento exige uma aproximação cuidadosa, que só é possível com o apoio de técnicas e instrumentos metodológicos adequados. A escolha da metodologia certa é fundamental para permitir uma análise precisa e relevante do objeto de estudo.

Nesse sentido, para Demo (2002, p.16), “Em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”. [...] Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação.

No contexto científico, a pesquisa transcende o mero empirismo, abrangendo aspectos teóricos, metodológicos e práticos. A realidade é interpretada com base em um referencial teórico sólido, sem a pretensão de esgotar o conhecimento do real. A pesquisa percorre um caminho metodológico rigoroso, utilizando instrumentos cientificamente adequados para a coleta e análise de dados (José Filho, 2006, p.65).

A presente pesquisa traz como objeto de estudo as mulheres acadêmicas e da comunidade, que tem o desejo ou não da maternidade. Dessa forma, visa compreender para explicar a importância da Psicologia nesse contexto da maternidade, ou a negação dela, visando entender o porquê que muitas melhores têm o desejo maternal e outras nem tanto.

Com base em tais objetivos, optou-se por uma pesquisa qualitativa que possibilita a leitura da realidade, pois, segundo Chizzotti (1995, p.79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (Chizzotti, 1995, p. 79).

A pesquisa se inicia com a fase exploratória, que consiste em uma análise inicial do problema, do objeto de estudo, dos pressupostos, das teorias relevantes e do caminho

metodológico a ser seguido. Nessa etapa, o objetivo não é solucionar o problema de imediato, mas sim caracterizá-lo a partir de uma visão geral e aproximativa do objeto pesquisado. Essa fase se mostrou essencial neste estudo, pois o tema em questão é pouco explorado, o que dificulta a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2000, p.43).

Dessa forma, este estudo envolveu um levantamento bibliográfico abrangente, que permeou toda a elaboração do trabalho, com o objetivo de compreender para explicar a realidade estudada. Nesse sentido, foram utilizados diversos autores da psicologia e filosofia, na busca de conhecer a estrutura educacional imposta no Brasil, seus paradigmas atuais e o legado histórico da profissão de Psicologia, sob o signo da alienação. A pesquisa buscou transpor os limites da consciência histórica e contribuir para a construção de um país democrático, com a ampliação da cidadania e a intervenção por meio de políticas sociais includentes, especialmente a educação, que foi o foco da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada na Faculdade Morgana Potrich, como uma iniciativa do curso de Psicologia, entre os dias vinte e nove de abril a dez de maio de 2024, utilizando caixas com perguntas abertas e respostas escritas. A metodologia adotada permitiu uma abordagem acessível e convidativa, incentivando a participação espontânea das mulheres. Pois de acordo com Gonçalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (Gonçalves, 2001 p. 67).

O presente estudo contou com uma amostra não probabilística, composta intencionalmente pelas docentes do curso de psicologia, contendo as seguintes perguntas: “Qual o maior prazer em ser mãe?”; “Qual o maior desafio de ser mãe?”; e por último, “Você que não é mãe deseja ser? Por quê?”. E através delas, foi possível ter uma breve noção de como as acadêmicas da faculdade Morgana Potrich da cidade de Mineiros, pensam a respeito da maternidade.

Caracterização do campo de investigação

O presente estudo tem como cenário o município de Mineiros, no estado de Goiás, com foco na Faculdade Morgana Potrich e no trabalho do profissional de Psicologia nesse contexto. O município ganha destaque na pesquisa, buscando-se ressaltar aspectos

relevantes diretamente relacionados ao objeto de estudo, sem a pretensão de aprofundar a análise nos dados históricos, sociais, econômicos e culturais da cidade.

Processo de coleta de dados

Os dados foram coletados através de uma ação que aconteceu durante os dias vinte e nove de abril de 2024 a dez de maio de 2024, ficando as caixas e perguntas disponíveis durante duas semanas à comunidade. As caixas e perguntas foram colocadas em frente à secretaria acadêmica, a fim de obter mais visibilidade e permitir maior participação. Foram fixadas perguntas direcionadoras e cards para as respostas perto de canetas da secretaria, também para facilitar a participação.

Houve vinte e cinco respostas, cujo teor variou entre o desejo expresso da não maternidade até a manifestação de completa satisfação com a função materna, em sentido pessoal.

Análise dos Resultados

A partir da coleta de dados, buscou-se analisar e interpretar as informações. O procedimento metodológico utilizado na interpretação dos depoimentos baseou-se na análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p.42), é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Atualmente, é compreendida como um conjunto de instrumentos metodológicos, e assegura a objetividade, a sistematização e a influência aplicadas aos diversos discursos. E assim “estudar e analisar o material qualitativo, buscando-se melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, de aprofundar suas características gramaticais às ideológicas e outras, além de extrair aspectos mais relevantes” (Barros & Lehfeld, 2000, p.70).

Segundo as autoras (2000, p.71), tal análise tem como suporte instrumental qualquer tipo de mensagem e formas de expressão dos sujeitos sociais, resultando em um conhecimento não linear. Assim, essa metodologia de análise e de interpretação permitiu compreender criticamente o sentido das falas dos sujeitos, o conteúdo, o manifesto latente, os significados explícitos ou ocultos.

Mediante tal procedimento de análise, os depoimentos dos sujeitos foram classificados em categorias visando a uma análise fi dedigna ao texto (Tabelas 1, 2 e 3). Em seguida, as respostas fornecidas pelos sujeitos, receberam um tratamento adequado, tornou-se necessário organizá-las em agrupamentos denominados subcategorias. A partir delas, foi agregado um tratamento percentual, conforme se verifica nas tabelas a seguir.

Perguntas e Respostas das acadêmicas nos *cards* deixados em frente a secretária acadêmica.

Tabela 1 – Pergunta e respostas sobre o maior prazer em ser mãe

Qual maior prazer em ser mãe?	O amor puro e verdadeiro!
	<i>Ver ele crescer, saber que até aqui eu consegui, vou fazer me máximo para ele ser bem estruturado</i>
	<i>Dizer Eu Te amo todos os dias</i>
	<i>Saber que tem por quem lutar</i>
	<i>Tudo, não tem preço que paga essa sensação</i>

Na tabela 1 das vinte e cinco respostas dadas as mulheres que responderam aos questionários deixados na secretária, cinco delas foram sobre o prazer de ser mãe. Percebe-se que a respostas são bem parecidas, ao descreverem sobre o prazer de ser mãe, quando relatam ser ao indescritível ou a melhor e maior sensação do mundo. Claro que isso não representa toda população sobre o prazer em ser mães, mas que que responderam ao questionário, tem o prazer em ser, mesmo com todas as dificuldades que o mundo moderno oferece as mesmas, cujo qual foi descrito acima pela pesquisa.

Tabela 2 – Pergunta e Respostas sobre o maior Desafio de ser mãe

Qual o Maior desafio de ser Mãe?	Pensar que vou dar conta de criar um ser humano de caráter bom
	Educar no mundo em que estamos vivendo
	Educação
	Educar, ensinar o caminho correto
	Ter que renunciar a você própria para tentar não deixar faltar nada para o seu filho
	Ter que deixar meu pequeno aos cuidados de terceiros

Na tabela 2 das vinte e cinco mulheres que se dispuseram a responder o questionário, seis delas responderam sobre o maior desafio em ser mãe no século XXI, pois em um mundo onde há muita adversidade e muitos prazeres, poderá ser um desafio muito maior educar

uma criança. Dessa forma, para as mulheres o maior desafio tem sido sem dúvidas a educação, educar um ser para que ele se torne um cidadão de bem, um cidadão cujos seus desígnios sejam voltados para o bem ao próximo ou que não faça o mal ao próximo. Por isso a educação é um dos maiores desafios que as mulheres enfrentam ao terem seus filhos.

Tabela 3 – Pergunta e Respostas sobre o Desejo de ser mãe e por quê

Você que não é mãe, deseja ser? Por quê?	Desejo, é um sonho
	Acredito que assim como sinto que nasci para a medicina, também nasci para um dia dar vida a um ser
	Sim, porque sem uma família não somos nada
	Sim, porque é a coisa mais linda na vida de uma mulher
	Não, filhos dão trabalho e despesas
	Sim, porque quero construir uma família
	Sim, porque eu acredito que é a sensação mais incrível que poderá existir é sentir o filho no seu ventre
	Já sou e grata por isso, não seria nada minha vida
	Não, porque maternidade cansa
	Não, porque é muita responsabilidade nas costas da mãe
	Queima Jesus
	Sim, porque quero ter a oportunidade de ser mãe
	Não, sociedade anda muito tenebrosa
	Sim, meu maior sonho é gerar e ter meus filhos e dar uma vida boa para eles.

A tabela 3, representa uma parcela das mulheres que não tem filhos mas eu querem ter, porém das quatorze que responderam ao questionário, quatro delas não tem o desejo de ser mãe, e dentre as quatro, três delas relataram o temor da maternidade, pelo “peso” que ela carrega, pois diante do relato delas, e como a pesquisa também averiguou, as responsabilidades maiores recaem sobre a mulher, pois em uma sociedade machista, existe a falsa ideia de quem deve cuidar de uma criança, é a mãe. Porém, ainda é muito grande o número de mulheres que desejam ser mãe, muitas delas desejam ter uma família, ter a oportunidade de gerar outro ser, ou o prazer em ser mãe.

Assim, das vinte e cinco respostas obtidas, através da pesquisa realizada, revelaram uma rica diversidade de perspectivas e experiências em relação à maternidade. As participantes expressaram desde o desejo expresso de não ter filhos até a manifestação de

completa satisfação com a função maternal, evidenciando assim a pluralidade de vivências e expectativas em relação a esse tema.

As respostas sobre o maior prazer em ser mãe destacaram o amor incondicional, a sensação de realização pessoal, o aprendizado constante e a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de outro ser humano. Já os maiores desafios apontados incluíram a sobrecarga de responsabilidades, a falta de tempo para si mesmas, dificuldades financeiras e a pressão social para ser uma "mãe perfeita".

Pergunta direcionada às mulheres que não são mães revelou variedade de motivos para escolha da não maternidade, incluindo priorização da carreira profissional, desejo de liberdade e autonomia, falta de interesse em ter filhos e preocupações com superpopulação e mudanças climáticas.

A análise das respostas seguiu a metodologia de Bardin (1977), que é um conjunto de técnicas para entender o conteúdo das mensagens de forma sistemática.

Prazer em Ser Mãe

Cinco mulheres responderam sobre o maior prazer de ser mãe. Elas falaram do amor puro, da alegria de ver o filho crescer e do sentimento indescritível de ser mãe. Aqui estão algumas respostas:

- "O amor puro e verdadeiro!"
- "Ver ele crescer, saber que até aqui eu consegui, vou fazer o máximo para ele ser bem estruturado."
- "Dizer 'Eu Te amo' todos os dias."

Desafios da Maternidade

Seis mulheres falaram sobre os maiores desafios de ser mãe. A maioria mencionou a educação dos filhos como o maior desafio, especialmente em um mundo tão complicado. Elas disseram:

- "Educar no mundo em que estamos vivendo."
- "Ter que deixar meu pequeno aos cuidados de terceiros."

Desejo de Ser Mãe

Quatorze mulheres que ainda não são mães responderam se desejam ser. A maioria quer ser mãe um dia, mas quatro disseram que não, principalmente por causa das responsabilidades e da pressão social. Algumas respostas foram:

- "Desejo, é um sonho."
- "Não, filhos dão trabalho e despesas."
- "Sim, porque quero construir uma família."

A presente pesquisa, mostrou uma diversidade de sentimentos e opiniões sobre a maternidade. Algumas mulheres encontram um enorme prazer em ser mãe, destacando o amor e a realização pessoal. Outras veem grandes desafios, especialmente na educação dos filhos e na administração do tempo. E algumas não desejam ser mães, muitas vezes por causa da carga de responsabilidade e pelas expectativas da sociedade.

Essa pluralidade de vivências e expectativas sobre a maternidade reflete a complexidade desse tema na vida das mulheres. Cada experiência é única, e essa pesquisa ajudou a revelar um pouco dessa rica diversidade.

Implicações e Relevância da Pesquisa

Resultados da pesquisa "Projeto Psicologia e Maternidade" evidenciam necessidade de diálogo amplo e aberto sobre maternidade, abrangendo diversas perspectivas e experiências das mulheres. A ação extensionista realizada pela docentes, contribuiu para desconstrução de estereótipos e promoção de compreensão abrangente e inclusiva da maternidade.

A pesquisa ressalta, a importância da psicologia perinatal no apoio às mulheres em todas as fases da maternidade, desde planejamento familiar até pós-parto. Serviços de aconselhamento e psicoterapia auxiliam mulheres a lidar com desafios, construir relação saudável com filhos e promover bem-estar de toda a família.

Próximos Passos e Recomendações

Recomenda-se realização de novos estudos aprofundando investigação sobre percepções e expectativas da maternidade em diferentes grupos sociais e culturais. Grupos de apoio e rodas de conversa sobre o tema podem promover diálogo e troca de experiências entre mulheres.

Fortalecer oferta de serviços de psicologia perinatal na comunidade acadêmica e local é fundamental, garantindo acesso a informações e suporte profissional para mulheres que desejam ou vivenciam maternidade. Criação de políticas públicas promovendo igualdade de

gênero e conciliação entre trabalho e família é essencial para que mulheres exerçam maternidade de forma plena e autônoma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. (2021). **Maternidade e carreira profissional: Desafios e estratégias de conciliação.** *Psicologia do Trabalho*, 30(1), 85-100.

BADINTER, E. (2010). **O mito do amor materno.** (tradução de Maria Luiza X. de A. Borges). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa edições, 70, 225.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** Petrópolis: Vozes, 2000.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (2000). **Trabalho e maternidade: um estudo sobre a identidade feminina.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(2), 273-283.

CARVALHO, L. S. (2019). **A psicologia e o apoio à maternidade: Terapias e intervenções.** *Psicologia em Foco*, 13(3), 312-329.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1995.

CORRELL, S. J., BENARD, S., & PAIK, I. (2007). **Getting a job: Is there a motherhood penalty?** *American Journal of Sociology*, 112(5), 1297-1338.

COSTA, L. F. (2022). **Pressões sociais e a decisão de não ter filhos.** *Revista de Sociologia*, 28(3), 150-167.

DEMO, P. 2002. **Complexidade e Aprendizagem - A dinâmica não linear do conhecimento.** Atlas, São Paulo.

FERREIRA, L. A., & SANTOS, M. P. (2019). **A contribuição da psicologia na maternidade.** *Journal of Mental Health*, 14(3), 333-347.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000 p. 43.

GILLESPIE, R. (2003). **Childfree and feminine: Understanding the gender identity of voluntarily childless women.** *Gender & Society*, 17(1), 122-136.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GONÇALVES, R. F. (2018). **Transformações sociais e a experiência materna.** *Psicologia Contemporânea*, 22(4), 210-220.

HIRATA, H. (2014). **Gênero, classe e raça**. São Paulo: Boitempo.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

JOSÉ FILHO, M. **Pesquisa: contornos no processo educativo**. In: Mário José Filho; Osvaldo Dalbério. (Org.). Desafios da Pesquisa. 1ed. Franca: UNESP, 2006, v. 1, p. 63-75.

MALDONADO, M. T. (2019). **Psicologia da gravidez: da concepção ao nascimento**. Artmed Editora.

MENDES, R. T. (2021). **Motivações para a maternidade: Um estudo qualitativo**. *Cadernos de Psicologia*, 19(2), 98-112.

MOTTA, M. L. R. (2018). **Maternidades no século XXI: representações sociais de gênero e família**. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(66), 875-886.

NASCIMENTO, M. F. (2020). **Pressões culturais e sociais na maternidade**. *Revista de Antropologia*, 24(2), 110-125.

OAKLEY, A. (1980). **Women confined: Towards a sociology of childbirth**. Martin Robertson.

OATES, M. (1981). **Perinatal psychiatry: an overview**. *Current problems in obstetrics and gynecology*, 4(1), 1-46.

OLIVEIRA, T. S. (2017). **Maternidade e saúde mental: Uma abordagem psicológica**. *Psicologia em Estudo*, 23(1), 45-58.

PARK, K. (2005). **Choosing childlessness: Weber's typology of action and motives of the voluntarily childless**. *Sociological Inquiry*, 75(3), 372-402.

PEREIRA, A. C. (2020). **A escolha de não ter filhos no século XXI**. *Psicologia & Sociedade*, 22(2), 200-215.

RICH, A. (1976). **Of woman born: Motherhood as experience and institution**. New York: Norton.

SAGRES, L. (2004). **Psicologia perinatal: a importância da saúde mental na gestação e no pós-parto**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 26(10), 803-808.

SANTOS, D. M. (2018). **Conflitos e sobrecarga emocional na maternidade contemporânea**. *Jornal de Psicologia Familiar*, 17(4), 255-270.

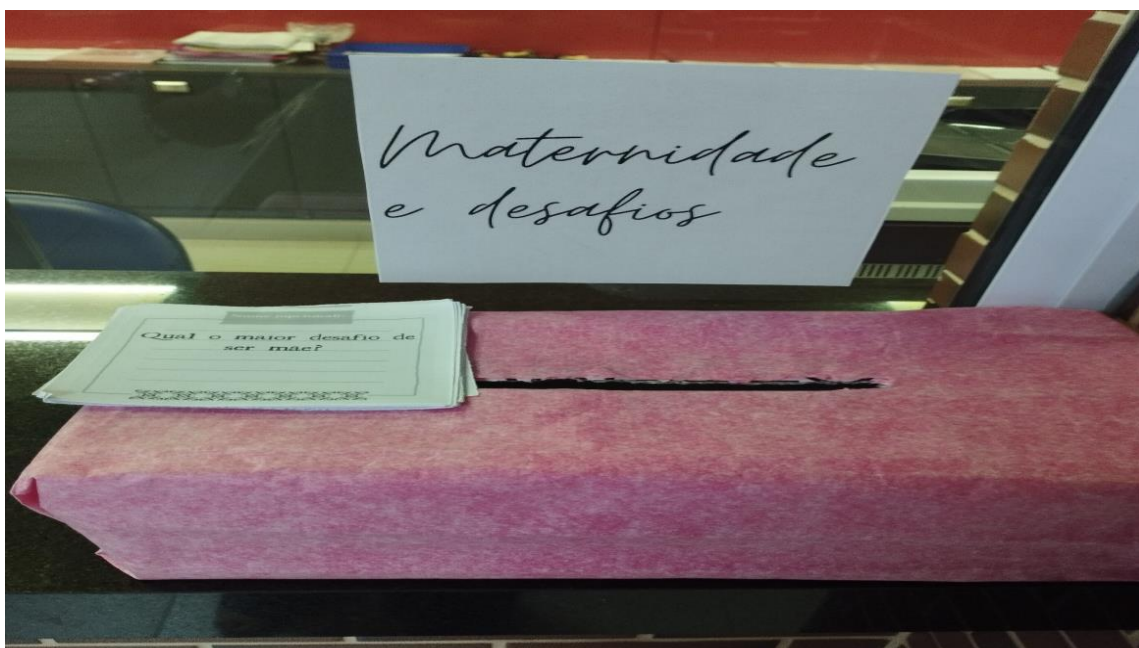
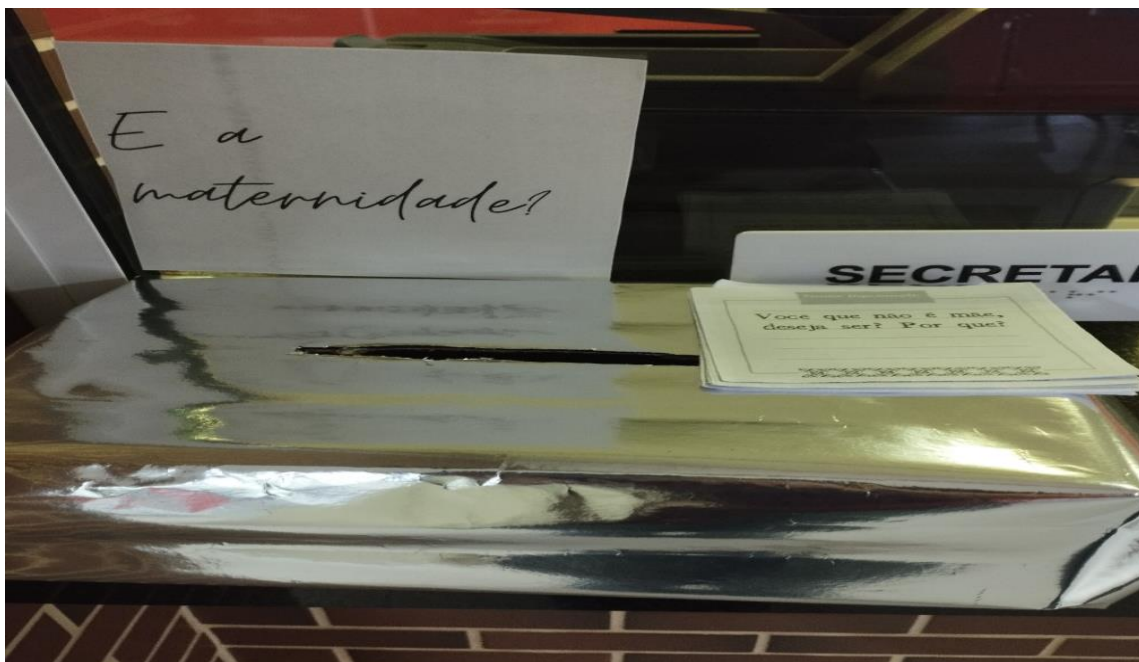
SANTOS, M. P. (2020). **Terapias psicológicas e o bem-estar materno**. *Journal of Mental Health*, 15(2), 245-260.

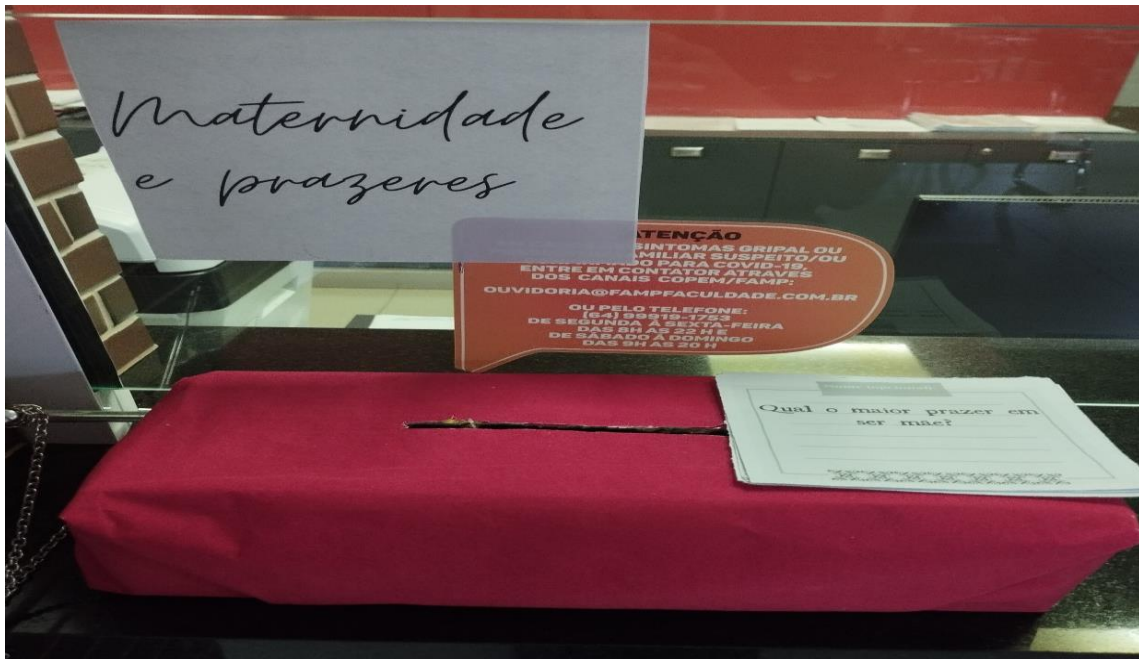
SILVA, J. M., & PEREIRA, A. C. (2020). **A maternidade no século XXI: Novos desafios e perspectivas**. *Revista Brasileira de Psicologia*, 35(2), 123-135.

WALSH, F. (2012). **Normal family processes: growing diversity and complexity**. Guilford Press.

APÊNDICE

Fotos da ação extensionista denominada “Projeto Psicologia e Maternidade” foi proposta pelo curso de Psicologia, e teve como objetivo investigar o conhecimento e o desejo acerca da maternidade junto à comunidade feminina, tanto interna quanto externa, da faculdade em que foi aplicada





Cards com as perguntas e respostas

